



Relatório de Atividades 2019



Em apoio à

HeForShe

Movimento de solidariedade da ONU Mulheres
pela igualdade de gênero



Escritório USP Mulheres: Equipe

Coordenadoras

Eva Alterman Blay (2016 a out/2019)

Professora Emérita do Departamento de Sociologia, FFLCH/USP

Maria Arminda do Nascimento Arruda (desde out/2019)

Professora Titular do Departamento de Sociologia, FFLCH/USP

Assessoras Técnicas

Daniela Araújo (out/2018 a out/2019)

Jornalista, Doutora em Política Científica e Tecnológica (Unicamp)

Prislaine Krodi dos Santos (desde mar/2017)

Psicóloga, Mestre em Psicologia (IP/USP)

Rodrigo Correia do Amaral (desde out/2019)

Sociólogo, Doutor em Sociologia

Técnica Administrativa

Elaine Castilho dos Santos (desde fev/2017)

Estagiárias

Giuliana Fuganti

Letícia Souza

Márcia Ferreira

Victória Ribeiro

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 310

Bloco B - 2º andar

CEP: 05508-020

Cidade Universitária - São Paulo - SP | Brasil

Telefones: (11) 2648-1371

Facebook: facebook.com/uspmulheres

E-mail: uspmulheres@usp.br

Site: sites.usp.br/uspmulheres

Instagram: instagram.com/uspmulheres

Sumário

1. PROVOCANDO MUDANÇAS DE REALIDADE	5
2. O ESCRITÓRIO USP MULHERES	6
3. AÇÕES REALIZADAS PELO USP MULHERES EM 2019	7
3.1 Pesquisa Interações na USP	7
3.2. Campanha online para recepção dos ingressantes	8
3.3. Recepção aos ingressantes da Poli (18 de fevereiro de 2019)	8
3.4. Recepção aos ingressantes da ESALQ (18 de fevereiro de 2019)	9
3.5. Curso Gênero e Universidade: do que estamos falando? (11 de março a 03 de maio de 2019)	9
3.6. Mulheres na Ciência – Arena Santander (27 de março de 2019)	10
3.7. Recepção aos ingressantes do CRUSP (29 de maio de 2019)	10
3.8. Violência de gênero nas universidades brasileiras: panorama atual e caminhos para a ação (outubro de 2019)	11
3.9. Revista USP: Dossiê Feminismos	11
4. MOVIMENTO #HeForShe E IMPACT 10X10X10	12
4.1. Reunião na Universidade Sciences Po, Paris, França	12
4.2 Reunião na Universidade de Georgetown, Washigton D.C., EUA	13
4.3 IMPACT Report 2019 e ligações mensais com a ONU Mulheres	13
5. ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO	14
6. REGULAMENTAÇÃO DAS LICENÇAS MATERNIDADE E PATERNIDADE NA USP	15
7. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	16
7.1 Seminário SESC Cidade, Gênero e Interseccionalidade (01 de fevereiro de 2019)	16
7.2 Semana da Mulher no IPT (12 de março de 2019)	16
7.3 O lugar das mulheres na diplomacia (20 de março de 2019)	16
7.4 2ª Semana Senac de Direitos Humanos, Diversidade e Cultura da Paz - (20 a 25 de maio de 2019)	16
7.5 I Congresso de estudos de interseccionalidades (17 de junho de 2019)	16
7.6 Disciplina "Dimensões Filosóficas da Educação Física e do Esporte" (24 de junho de 2019)	17
7.7 Ciclo de Debates Violência é Papo Sério (28 de agosto de 2019)	17
7.8 Semana da Psicologia da FMU (30 de agosto de 2019)	17
7.9 Seminário de Saúde da Mulher (20 a 22 de setembro de 2019)	17
7.10 Disciplina "Gênero, Mídia e Educação" (05 e 06 de novembro de 2019)	17
7.11 Prêmio USP de Direitos Humanos (27 de novembro de 2019)	17

7.12 Encontro com coletivos de mulheres da USP (06 de dezembro de 2019)	18
7.13 Estudos e pesquisas	18
7.14 Reunião com Chefe de Gabinete no Escritório USP Mulheres	19
7.15 Reunião de dirigentes da USP (18 de dezembro de 2019)	19
8. ENTREVISTAS CONCEDIDAS, TEXTOS E PUBLICAÇÕES	19
8.1 4 diretoras importantes que não levaram a estatueta para casa (23/10/19)	19
8.2 A origem operária do 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher (07/03/19)	19
8.3. Por que o dia internacional da mulher é para reflexão, e não para flores ou bombons (08/03/19)	19
8.4 Como o 8 de Março mudou a ciência (08/03/19)	19
8.5 Homenagem a Marielle Franco (14/03/19)	19
8.6 Projetos científicos sobre gênero são premiados na FEBRACE 2019 (03/04/19)	19
8.7 Pesquisa Interações na USP foi um espaço de voz para os estudantes da Universidade (09/04/19)	20
8.8 Carta Aberta em apoio à manifestação na ESALQ (11/06/19)	20
8.9 Bora treinar? (15/06/19)	20
8.10 Eventos que discutirão o feminismo nos espaços educativos ocorrerão em setembro (17/06/19)	20
8.11 As meninas não tem medo da ciência (30/07/19)	20
8.12 Revista USP: Dossiê Feminismos (jul/ago/set de 2019)	20
8.13 USP oferece minicurso sobre igualdade de gênero para todos os alunos da instituição (03/09/19)	20
8.14 Podcast “Nós, Mulheres Negras” (20/09/19)	20
8.15 Alianças pela igualdade (24/09/19)	20
8.16 Diretora da FFLCH é a nova coordenadora do Escritório USP Mulheres (04/10/19)	20
8.17 USP homenageia personalidades que lutam pelos Direitos Humanos (06/12/19)	20

1. PROVOCANDO MUDANÇAS DE REALIDADE

A igualdade de gênero é um objetivo que mobilizou a ONU nas últimas décadas. No século XXI se definiram objetivos concretos: mulheres e homens deveriam ascender igualmente em suas carreiras, ter oportunidades iguais e toda e qualquer forma de violência ou discriminação deveria ser banida das sociedades. A partir desses objetivos mobilizaram-se governos, grandes empresas e universidades.

Almeja-se que haja diversidade nas grandes corporações, que os “tetos de vidro” sejam rompidos e não haja discriminação sexual nos mais altos cargos. Os governos, sempre dirigidos por forças político-partidárias, deveriam repensar porque excluem as mulheres dos cargos de decisão. Solucionar esse limite depende de decisões suprapartidárias, baseadas no mérito e na competência e, mais importante, sem excluir a priori as mulheres.

Às universidades cabe o fundamental papel de inclusão das mulheres em todas as carreiras e postos. Os entraves de violência de gênero e discriminação provocam perdas de grandes talentos femininos quando são objetos de desqualificação moral, psicológica e assédio. Essa é a grande tarefa que a ONU Mulheres propôs a 10 governos, 10 empresas e 10 universidades do mundo (Impacto 10X10X10). A USP foi a única universidade da América Latina convidada a participar desse grupo entre os quais estão algumas universidades da Europa, Japão, África e América do Norte.

A iniciativa do USP Mulheres é pioneira entre as universidades brasileiras e enfatiza a prevenção como a principal medida para o enfrentamento à violência e promoção da igualdade. A atuação do escritório tem inspirado a constituição de iniciativas semelhantes em muitas outras instituições de ensino e pesquisa no país, contribuindo para o cumprimento do papel da Universidade junto às sociedades paulista e brasileira.



2. O ESCRITÓRIO USP MULHERES

O USP Mulheres trabalha a fim de concretizar os objetivos do Projeto Impacto 10x10x10, iniciativa que integra o Movimento #HeforShe da ONU Mulheres ([Portaria GR 6766, de 10 de agosto de 2016](#)). Em 2016, os compromissos assumidos enfatizavam três áreas de atuação:

- Prevenção da violência contra as mulheres nos *campi* da USP.
- Promoção de cidades seguras para as mulheres.
- O esporte como ferramenta para o enfrentamento da violência contra as mulheres.

A partir de 2018, o Magnífico Reitor Vahan Agopyan deu continuidade aos trabalhos do escritório com a finalidade de propor e implementar projetos voltados ao impulsionamento da igualdade de gênero na USP. As atividades desenvolvidas estão orientadas para a construção de uma nova mentalidade no enfrentamento à violência contra as mulheres que ocorre no cotidiano da vida acadêmica e a promoção da igualdade nas carreiras de docentes e funcionárias, assim como no ingresso de novos estudantes.

O trabalho vem sendo desenvolvido em três eixos: a conscientização, permitindo que se identifiquem as situações de violência por mais sutis que pareçam; a qualificação do atendimento e acolhimento das denúncias; e a responsabilização dos envolvidos.

A colaboração dá o tom das ações desenvolvidas pelo USP Mulheres, que desde o início trabalha em diálogo e articulação com órgãos da administração universitária, unidades acadêmicas e com os coletivos feministas, de mulheres negras e indígenas que se organizam entre as estudantes e professoras.

Em outubro de 2019, por indicação do Magnífico Reitor, a professora Maria Arminda do Nascimento Arruda assumiu a coordenação do escritório USP Mulheres, substituindo a professora Eva Alterman Blay. O escritório foi então reorganizado internamente por áreas de trabalho, a saber Programas, Pesquisas e Comunicação; foram levantadas as necessidades estruturais e realizado o planejamento de ações para 2020. Tais mudanças e objetivos foram apresentados na reunião de dirigentes em dezembro de 2019 realizada na sala do Conselho Universitário.

3. AÇÕES REALIZADAS PELO USP MULHERES EM 2019

O USP Mulheres compreende a prevenção da violência contra a mulher de forma ampla e integrada, e coloca como uma de suas prioridades a realização de ações que abarquem o tema de gênero como forma de se criar uma cultura mais igualitária dentro da Universidade. Como parte desse programa, em 2019, o USP Mulheres realizou as seguintes iniciativas:

3.1. Pesquisa Interações na USP

O estudo foi realizado com o intuito de conhecer qual a percepção dos alunos sobre a universidade que frequentam e coletar informações a respeito de experiências de convivência entre estudantes, docentes e funcionários, incluindo questões sobre violências e discriminações vividas no ambiente universitário. A pesquisa foi coordenada pelo Prof. Dr. Gustavo Venturi, do departamento de sociologia da FFLCH/USP e contou com a assessoria de Eduardo Capocchi, engenheiro e cientista de dados responsável pela adaptação do questionário ao formato eletrônico e pelo tratamento da amostra.

Entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, foi encaminhado um questionário on-line com 120 perguntas aos 78 mil alunos e alunas de graduação e pós-graduação de todos os cursos da USP. O convite para participação voluntária obteve mais de 18 mil acessos, dos quais pouco mais de 13 mil ofereceram respostas e passaram a compor a amostra da pesquisa.

Os primeiros resultados foram apresentados para a comunidade USP em junho de 2018. Com base nesses dados foram realizadas diversas rodas de discussão em várias unidades da USP em 2018 e 2019. Alguns dados por unidade e/ou campus foram apresentados e discutidos com a comunidade local. Um vídeo foi produzido com o apoio da Superintendência de Comunicação Social, incluindo a participação dos pesquisadores responsáveis e representantes de coletivos de estudantes e professoras. Esse material foi apresentado e compartilhado na reunião das universidades do IMPACT 10X10X10 da ONU Mulheres realizada em Paris, na Sciences Po, em abril de 2019.

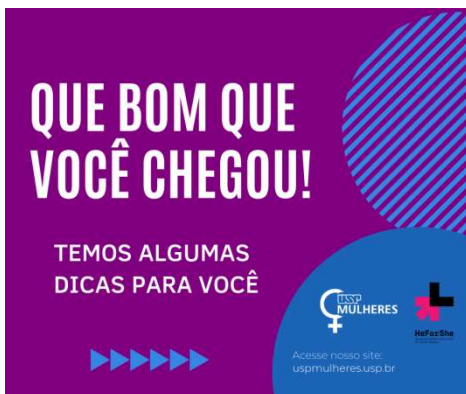
Mais informações sobre a pesquisa e acesso ao vídeo podem ser conferidos nas páginas a seguir:

<http://uspmulheres.usp.br/pesquisa-interacoes-na-usp/>

<https://jornal.usp.br/universidade/para-mais-da-metade-dos-estudantes-usp-e-machista-e-racista/>

3.2. Campanha online para recepção dos ingressantes

No mês de fevereiro de 2019, durante a semana de recepção aos ingressantes da USP, o Escritório USP Mulheres publicou uma série na rede social Facebook com dicas e orientações para os primeiros dias na universidade, com foco no combate ao assédio e ao trote, abordando temas como transporte, moradia, rede de apoio, esportes, festas, segurança online, relacionamento veteranos/ingressantes, diferença entre trote e recepção dos novos alunos.



https://pt-br.facebook.com/pg/uspmulheres/videos/?ref=page_internal

3.3. Recepção aos ingressantes da Poli (18 de fevereiro de 2019)

A professora emérita da FFLCH e então coordenadora do Escritório USP Mulheres, Eva Alterman Blay, deu boas-vindas a mais de 800 alunas e alunos ingressantes da Escola Politécnica. Em sua palestra, a professora ressaltou o respeito à diversidade como a premissa mais importante nestes primeiros dias de aula e em toda a vida acadêmica, e apontou para as contribuições do feminismo ao desestruturar o patriarcado e mudar as relações autoritárias entre homens e mulheres.



Professora Eva Alterman Blay palestrou para ingressantes da EP-USP no auditório do CDI

3.4. Recepção aos ingressantes da ESALQ (18 de fevereiro de 2019)

A psicóloga Prislaine Krodi e o cientista de dados Eduardo Capocchi, colaborador do escritório, apresentaram a palestra “Avanços e obstáculos para as mulheres nas Universidades: o caso da USP” para 430 ingressantes e seus familiares na ESALQ. A conversa se concentrou sobre os dados da Pesquisa Interações na USP e a atuação do USP Mulheres no enfrentamento à violência e promoção da igualdade de gênero.



Novos estudantes e seus familiares foram recepcionados no Salão Nobre da ESALQ

3.5. Curso Gênero e Universidade: do que estamos falando? (11 de março a 03 de maio de 2019)

Em março, como parte das mobilizações do mês que marca o Dia Internacional da Mulher, o Escritório USP Mulheres iniciou o minicurso inédito “Gênero e Universidade: do que estamos falando?”. A professora emérita da FFLCH e coordenadora do escritório USP Mulheres, Eva Alterman Blay, e a mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, Prislaine Santos, coordenaram a disciplina que foi oferecida em conjunto com o Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) para alunos da pós-graduação de toda a Universidade.

A disciplina contou com alunos de diversos cursos e campi, além de alunos especiais e estudantes das demais universidades estaduais paulistas. Foram abordados os seguintes temas: *Democracia, feminismo e gênero; Pesquisa Interações na USP: Contribuições para a igualdade de gênero na Universidade; Gênero, Masculinidades e Saúde; Afetividades negras: intersecção de raça, gênero, classe e sexualidade; O esporte como campo de afirmação feminino; Inovação e Diversidade.*



Ilustração de Silvana Santos

<http://uspmulheres.usp.br/minicurso-genero-e-universidade/>

3.6. Mulheres na Ciência – Arena Santander (27 de março de 2019)

No mês em que é comemorado o Dia Internacional das Mulheres, em parceria com a AUSPIN e a Arena Santander, o USP Mulheres mediou uma palestra com as professoras Camila Negrão Signori (IO-USP) e Kalinka Castelo Branco (ICMC-USP) sobre o tema “Mulheres nas Ciências”. Ambas são professoras universitárias, pesquisadoras, cientistas e coordenam projetos que buscam aproximar meninas e mulheres dessas áreas do conhecimento. A professora Camila coordena o projeto “Mergulho na Ciência USP”, oferecendo aulas teóricas e práticas na USP com professoras e cientistas para 50 meninas estudantes do Ensino Fundamental. A professora Kalinka atua na área da ciência da computação e é responsável pelo Grupo Alunas nas Ciência Exatas (GRACE) que desenvolve atividades de extensão na área de tecnologia voltadas para o público feminino.

https://www.sympla.com.br/semana-mulheres-na-arena_467774

<https://www.mergulhonaciencia.com/>

<http://grace.icmc.usp.br/>

3.7. Recepção aos ingressantes do CRUSP (29 de maio de 2019)

O USP Mulheres, em conjunto com a Superintendência de Assistência Social, realizou um evento de recepção aos ingressantes do CRUSP para discutir sobre violência de gênero. A ideia surgiu a partir das considerações e contribuições do CVGC circular 01/17, de 04 de abril de

2017 e seu anexo RELATÓRIO FINAL – COMISSÃO INSTAURADA PELA PORTARIA GS Nº 13/2016, que contém os resultados, análises e propostas elaboradas pela Comissão de Violência de Gênero do CRUSP.

Dentre as ações educativas e de prevenção à violência de gênero elaboradas pelo USP Mulheres junto à SAS, destacaram-se as propostas de oferecer aos novos moradores do CRUSP uma formação inicial sobre gênero, assim como aos porteiros, zeladores e assistentes sociais que acompanham esses estudantes no dia-a-dia. Esse evento, em particular, focou os 180 novos moradores que ingressaram oficialmente na moradia estudantil no ano de 2019. Os temas abordados pelo evento foram conceito de gênero, masculinidades, interseccionalidades, violências, legislação brasileira, recursos internos e externos à Universidade para lidar com as possíveis situações de violência.

Como palestrantes, além de professoras da USP especialistas em gênero, participaram desse evento funcionárias, pesquisadores de pós-graduação, a delegada da 3ª. Delegacia de Defesa da Mulher, o Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher – NUDEM e a Procuradoria Geral da USP.

3.8. Violência de gênero nas universidades brasileiras: panorama atual e caminhos para a ação (outubro de 2019)

Mesa-redonda proposta e aceita no 43º Encontro Anual da ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais para discutir a violência de gênero dentro das universidades públicas brasileiras, refletindo sobre o contexto em que acontecem, seus desdobramentos e formas de enfrentamento. Além das violências física e sexual, que são as mais evidentes, no meio universitário os desequilíbrios e assimetrias de gênero se apresentam de forma bastante específica e resultam em violências morais e psicológicas que repercutem no aprendizado e desempenho acadêmico de estudantes e na atuação profissional de professoras e funcionárias. Desqualificação intelectual, humilhações, constrangimentos, silenciamentos, ofensas, interrupção de falas e cortejos indesejados são algumas das formas de violência sofridas.

Para fomentar este debate, o escritório USP Mulheres reuniu quatro universidades públicas que estão trabalhando com o problema por meio de pesquisas e ações voltadas para a comunidade universitária, sendo elas: a Universidade de São Paulo, que coordenou a mesa redonda, a Universidade Federal de Juiz de Fora, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Goiás.

3.9. Revista USP: Dossiê Feminismos

A edição 122 da Revista USP foi organizada pela Professora Emérita Eva Alterman Blay. A partir de uma visão histórica, em seis artigos originais são abordados os direitos das mulheres, os movimentos feministas contemporâneos e os agentes sociais em prol de mudanças culturais e legais. Avanços no judiciário, retrocessos no legislativo, divisão sexual do trabalho, interseccionalidade, mulheres nos esportes, movimentos anti-igualitários e uma crítica a um manifesto feminista são os temas que compõem esse volume.



Volume 122 da Revista USP: Dossiê Feminismos

<https://jornal.usp.br/cultura/revista-usp-traz-dossie-sobre-direitos-da-mulher-sexo-e-genero/>

4. MOVIMENTO #HeForShe E IMPACT 10X10X10

O Movimento #HeforShe “é um esforço global para envolver homens e meninos na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial, e ajudar homens e mulheres a modelarem juntos uma nova sociedade”. O IMPACT 10x10x10 é um programa piloto do movimento desenvolvido com universidades, empresas e governos (no mínimo 10 de cada setor) com o objetivo “de implementar uma estrutura mais ampla para a sensibilização sobre a igualdade de gênero e, mais especificamente, para combater a violência na universidade”. A Universidade de São Paulo foi convidada a integrar o conjunto de 10 universidades ao redor do mundo para colaborar com esse projeto.

4.1. Reunião na Universidade Sciences Po, Paris, França

Entre os dias 01, 02 e 03 de Abril de 2019, ocorreu o encontro das Universidades participantes do projeto Impacto 10x10x10, em Paris, na Universidade *Sciences Po*. A reunião teve por objetivo apresentar as ações e resultados das medidas adotadas por cada universidade, a fim de discutir os próximos passos a serem dados.

O escritório USP Mulheres, representado pela Professora Emérita Eva Blay e a psicóloga Prislaine Santos, apresentou diversas ações realizadas nos últimos anos, com destaque para a Pesquisa Interações na USP e as Comissões de Direitos Humanos das unidades. Em um vídeo produzido com a TV USP, foram mostrados a história da construção da pesquisa, os principais resultados e os impactos na comunidade de estudantes e docentes da Universidade. Outro vídeo apresentado narrou a atuação de uma Comissão de Direitos Humanos local desde sua criação, as atividades realizadas e o envolvimento da comunidade. Elaborado em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos do ICB-USP e o Coletivo Feminista Bertha Luz, esse material destacou a importância dessas comissões para a Universidade.



Representantes das universidades participantes do Impacto 10x10x10. Foto ONU Mulheres

4.2. Reunião na Universidade de Georgetown, Washington D.C., EUA

Entre os dias 21 e 25 de outubro de 2019, as universidades do IMPACT voltaram a se encontrar, dessa vez, na Georgetown University, em Washington D.C., EUA. Na agenda de trabalho, atualizações da ONU Mulheres e das Universidades do projeto IMPACT, discussão e planejamento para 2020 e o lançamento do fórum Geração Igualdade: concretizando os direitos das mulheres por um futuro igual (#Generation Equality).



Representada pela psicóloga Prislaine Santos, a USP apresentou um breve balanço das ações e iniciativas dos últimos anos e objetivos para o próximo período.

Nesse encontro, foi anunciado que a partir de dezembro de 2019, o Sr. Edward Wageni assumiria o cargo de Gerente do Programa HeForShe substituindo a Sra. Elizabeth Nyamayaro. Marcando o 25º aniversário da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, entre 7 e 10 de julho de 2020, foi anunciado o lançamento global da coalizão Generation Equality em Paris, na sede da UNESCO. São esperadas 5.000 pessoas para um grande chamado mundial de governos, corporações e sociedade civil para um mundo onde todas as pessoas tenham direitos e oportunidades iguais. Eixos de atuação serão definidos e aliarão governos, corporações e sociedade civil por 5 anos. Todos os Champions do IMPACT terão a oportunidade de se aliar e estão convidados para a celebração dos 5 anos do projeto a ser realizada na abertura do fórum, na manhã do dia 07, em Paris.

4.3. IMPACT Report 2019 e ligações mensais com a ONU Mulheres

Anualmente os Champions do projeto IMPACT relatam os desafios, avanços e resultados que alcançaram em suas instituições em relação aos compromissos que assumiram com a ONU Mulheres. Esse material resulta na publicação anual chamada Parity Report, disponível no site do movimento #HeForShe, da ONU Mulheres. Para apresentar os números da USP em relação ao ano de 2018, pela primeira vez, o USP Mulheres pode contar com o trabalho fundamental do EGIDA (Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico), assegurando a fidedignidade das informações prestadas. Tal parceria resultou na colaboração posterior entre os dois escritórios para o preenchimento de outros dados sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS/ONU) e para a revisão do Anuário Estatístico da USP à partir das diferenças de gênero (em andamento).

Além de participar das reuniões presenciais semestrais das universidades do IMPACT e do relatório conjunto dos Champions, a USP esteve presente em todas as ligações mensais do ano entre as universidades parceiras, participando e colaborando para o desenvolvimento de ações conjuntas.

5. ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO

Ao longo de todo o ano, o USP Mulheres recebeu e orientou alunas, funcionárias, docentes, coletivos de estudantes, membros de Comissões de Direitos Humanos e dirigentes de unidades em relação a episódios de assédio, violência sexual, humilhação, discriminação e/ou qualquer outra forma de violência de gênero que tenha ocorrido no âmbito da Universidade. Tais

orientações contemplavam a escuta cuidadosa das pessoas, informações sobre rede de atendimento e formalização das denúncias dentro e fora da Universidade.

Destacam-se entre as novas parcerias estabelecidas em 2019, o Serviço Social do SESMT da capital, a Procuradoria Geral da USP, os campi de São Carlos, Piracicaba e Bauru, por meio de coletivos de estudantes, centros acadêmicos e assistentes sociais. Vale sublinhar que os campi do interior tem cada vez mais demandado a presença de recursos de orientação, apoio e atuação para essas situações. Esse é um dos desafios a ser enfrentado pelo USP Mulheres em 2020.

6. REGULAMENTAÇÃO DAS LICENÇAS MATERNIDADE E PATERNIDADE NA USP (17 de outubro de 2019)

Como ação da Universidade de São Paulo para a promoção da igualdade de gênero e enfrentamento à violência de gênero, o USP Mulheres sugeriu a equiparação nas licenças-maternidade e paternidade para todos os membros da comunidade, independentemente do tipo de vínculo (Ofício enviado ao Gabinete da Reitoria no. 237/2019-EUM).

Diversos estudos e pesquisas comprovam os benefícios para as crianças quando seus pais estão presentes no começo da vida de um filho. No Brasil e no mundo, a paternidade tem sido uma oportunidade ímpar para discussão e questionamento dos homens sobre concepções de masculinidade, relações de gênero e desigualdades entre homens e mulheres na vida profissional e familiar.

Compreendendo que reconhecer e regulamentar as licenças maternidade e paternidade possibilita maior equidade de gênero nas famílias, diversos CEOs, líderes e pais, todos HeForShe Champions, assinaram uma carta incentivando o uso das licenças parentais remuneradas e se comprometendo a avançar nas políticas de licença parental e de trabalho flexível, visando maior equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

O USP Mulheres sugeriu a equiparação das licenças maternidade e paternidade independentemente do tipo de vínculo com a Universidade. Sugeriu-se a regulamentação de 180 dias de licença-maternidade para alunas de graduação; 20 dias de licença-paternidade para alunos de graduação e ampliação da licença-paternidade para servidores docentes de 5 para 20 dias, com a comprovação de participação em programa ou atividade de orientação sobre paternidade responsável assim como é demandado aos servidores técnico-administrativos.

7. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A participação em seminários, debates e palestras são formas que o USP MULHERES adotou para disseminar a discussão sobre igualdade de gênero dentro da USP e também fora dela.

7.1. Seminário SESC Cidade, Gênero e Interseccionalidade (01 de fevereiro de 2019)

No dia 01 de fevereiro, a Coordenadora do Escritório USP Mulheres, Eva Aterman Blay, participou do Seminário Cidade, Gênero e Interseccionalidade realizado pelo LabCidade (FAU/USP) em parceria com o Centro de Pesquisa e Formação do SESC. Ela abordou, em sua fala, os diferentes movimentos de mulheres envolvidos nas disputas urbanas – quais as suas pautas, formas de organização, táticas de atuação, barreiras enfrentadas e as principais conquistas.

7.2. Semana da Mulher no IPT (12 de março de 2019)

Entre os dias 11 e 15 de março, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas realizou a Semana da Mulher IPT 2019: Construindo a Igualdade de Gênero. Além de apresentações de documentários e atrações artísticas e culturais, a programação reúne convidadas de diferentes campos do conhecimento, promovendo uma reflexão sobre a condição da mulher no mundo contemporâneo. A professora Eva Alterman Blay foi homenageada no evento por sua trajetória no movimento feminista e na ciência.

7.3. O lugar das mulheres na diplomacia (20 de março de 2019)

Seminário especial promovido pelo Instituto de Relações Internacionais da USP, com apoio do INSTITUT FRANÇAIS, do Consulado Geral da França em São Paulo e do USP Mulheres, representado pela professora Eva Alterman Blay.

7.4. 2ª Semana Senac de Direitos Humanos, Diversidade e Cultura da Paz - (20 a 25 de maio de 2019)

Participação da Psicóloga Prislaine Santos, Assessora Técnica do Escritório USP Mulheres, em evento promovido para alunos de pós-graduação do Senac - SP, apresentando o tema do enfrentamento da violência de gênero nas instituições de ensino superior através da experiência na USP. Foi apresentado o trabalho desenvolvido pelo Escritório USP Mulheres e alguns dados da Pesquisa Interações na USP.

7.5. I Congresso de estudos de interseccionalidades (17 de junho de 2019)

O evento é resultado da parceria estabelecida entre o Grupo de Estudos de Gênero e Política (GEPÔ/DCP-USP), o Núcleo de Sociologia, Gênero e Sexualidade (NÓS/USP), o Núcleo de Estudos de Marcadores Sociais da Diferença (NUMAS/USP), a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/ USP) e o Escritório USP Mulheres para pensar através de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas a questão da interseccionalidade. Representando o escritório USP Mulheres, a professora Eva Alterman Blay participou da mesa de abertura.

7.6. Disciplina "Dimensões Filosóficas da Educação Física e do Esporte" (24 de junho de 2019)

Prislaine Santos e Daniela Araújo, Assistentes Técnicas do escritório USP Mulheres, ministraram uma aula na Escola de Educação Física e Esportes (EEFE) a convite da Professora Yara Carvalho e apresentaram a Pesquisa Interações na USP com foco nos dados da EEFE. Em seguida, seguiram com um debate sobre gênero e desigualdade com os alunos da disciplina.

7.7. Ciclo de Debates Violência é Papo Sério (28 de agosto de 2019)

Realizado na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) da USP, o ciclo de debates contou com a participação do professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) da USP e membro do Núcleo de Direitos Humanos do Campus USP de São Carlos, Marcel Fantin; a professora de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sabrina Mazo D’Affonseca e a psicóloga Prislaine Santos do USP Mulheres. Participaram do encontro, alunos, docentes e funcionários de diversas unidades, coletivos de estudantes e Assistentes Sociais do campus.

7.8. Semana da Psicologia da FMU (30 de agosto de 2019)

Sob o título “Convivência no ambiente universitário: efeitos das violências sobre a vida e a saúde dos estudantes”, a psicóloga Prislaine Santos e o colaborador do USP Mulheres, Eduardo Capocchi, discutiram conceitos, dados de pesquisas e ações possíveis para o enfrentamento à violência de gênero na Semana da Psicologia organizada pelos estudantes de graduação da FMU.

7.9. Seminário de Saúde da Mulher (20 a 22 de setembro de 2019)

Realizado pelo coletivo de estudantes Marias e Grêmio David Capistrano do Curso de Medicina de Bauru (FOB), com apoio da FOB, da Pró-Reitoria de Graduação e do USP Mulheres, o seminário de Saúde da Mulher abordou temas bastante atuais no que se refere ao cuidado integral à pessoa. Assim, foram tratados assuntos como violência contra a mulher, direitos sexuais e reprodutivos, saúde mental e gênero, saúde das mulheres que se relacionam com mulheres, saúde da mulher negra, saúde da mulher transexual e sexualidade feminina. Representado pela psicóloga Prislaine Santos, o USP Mulheres participou da mesa de abertura e acompanhou as discussões durante todo o seminário.

7.10. Disciplina “Gênero, Mídia e Educação” (05 e 06 de novembro de 2019)

Prislaine Santos ministrou duas aulas na Escola de Comunicação e Artes (ECA) a convite da Professora Cláudia Lago para estudantes de graduação matriculados na disciplina. Foram apresentadas as ações do escritório USP Mulheres nos últimos anos, as mudanças na USP para o enfrentamento à violência de gênero e promoção da igualdade, assim como os dados da Pesquisa Interações na USP. Em seguida, houve o debate sobre gênero, desigualdades e ações possíveis com os alunos da disciplina.

7.11. Prêmio USP de Direitos Humanos (27 de novembro de 2019)

A Professora Eva Blay foi homenageada na categoria individual na 16ª. edição do prêmio USP de Direitos Humanos, realizada na sala do Conselho Universitário. Eva foi saudada pela



Professora Maria Hermínia Tavares de Almeida e pelo Magnífico Reitor Vahan Agopyan por sua carreira acadêmica, política e pela implementação na USP de uma nova mentalidade em relação ao enfrentamento à violência de gênero.

Na mesma cerimônia, o reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares recebeu o prêmio na categoria institucional.

<https://jornal.usp.br/institucional/usp-homenageia-personalidades-que-lutam-pelos-direitos-humanos/>

7.12. Encontro com coletivos de mulheres da USP (06 de dezembro de 2019)

A nova coordenadora do Escritório USP Mulheres, professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, convidou os coletivos de mulheres – alunas e professoras – para um diálogo inicial a respeito das atividades já realizadas por esses grupos, os desafios enfrentados e suas expectativas em relação ao futuro próximo. Da mesma forma, o encontro foi concebido como uma oportunidade para a apresentação do Escritório, a partir das novas áreas instituídas no mês de novembro. O evento contou com a participação de 22 mulheres, que na ocasião representaram núcleos feministas do Instituto de Matemática e Estatística (IME/ USP), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/ USP), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/ USP) e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/ USP). Outras representaram somente a *Rede Não Cala! - Rede de Professoras e Pesquisadoras pelo Fim da Violência Sexual e de Gênero na USP*, e a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo – ADUSP.

7.13. Estudos e pesquisas

Entre meados de outubro e novembro, a coordenadora do Escritório USP Mulheres, professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, e Rodrigo Correia do Amaral realizaram uma sequência de conversas dedicadas a compreender como o Escritório organizava dados pré-existentes e realizava pesquisas próprias sobre gênero (mais especificamente sobre o universo das mulheres) que pudessem contribuir tanto para o assessoramento da Reitoria em decisões sobre este tema, como para o oferecimento de informações públicas à comunidade universitária e à sociedade. Os diálogos envolveram todos os membros da equipe pré-existente, professores que atuaram conjuntamente com o Escritório – a exemplo de Gustavo Venturi, professor da FFLCH/ USP que concebeu a pesquisa Interações na USP, conduzida pelo USP Mulheres, e órgãos como o EGIDA, responsável pelos dados estatísticos da Universidade. Chegou-se à conclusão que, para a produção de análises acuradas à Reitoria e o desenvolvimento satisfatório dos programas, a área de estudos deve ser estruturada em duas frentes: a) um serviço de coleta, organização e disponibilização de dados pré-existentes sobre gênero e mulheres, por meio de um observatório; b) um plano de novas pesquisas. Estas ideias foram discutidas e validadas junto à Chefia de Gabinete e em seguida foram apresentadas a outros órgãos internos da Universidade, que aceitaram compartilhar suas bases de dados desagregadas por gênero. Os parceiros mobilizados entre novembro e dezembro são o Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico (Egida), a Plataforma Alumni USP e o Núcleo de Estudos da Violência (NEV). Outros diálogos foram iniciados ainda em dezembro com escritórios, agências, institutos, faculdades e órgãos culturais da Universidade.

7.14. Reunião com Chefe de Gabinete no Escritório USP Mulheres

Em dezembro, o Chefe de Gabinete da Reitoria, professor Gerson Yukio Tomanari, visitou o Escritório USP Mulheres. Reunido com toda a equipe, comunicou as deliberações da Reitoria autorizando a contratação de novas estagiárias e conheceu as sugestões da equipe para a melhoria das dependências hoje utilizadas, incluindo a construção de um pequeno auditório voltado às atividades de formação e de eventos. Decidiu-se por prosseguir este diálogo com a atual coordenadora do projeto Escola do Futuro, professora Brasilina Passarelli, uma vez que o Escritório USP Mulheres está instalado no mesmo andar em que este projeto se encontra.

7.15. Reunião de dirigentes da USP (18 de dezembro de 2019)

Convidada pelo Magnífico Reitor, professor Vahan Agopyan, a coordenadora do Escritório USP Mulheres, professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, apresentou no Encontro de dirigentes da Universidade de São Paulo as atividades planejadas para 2020. Na ocasião foram apresentadas as ações que o Escritório pretende desenvolver através da área de programas recém-instituída, as ações previstas na área de pesquisas e estudos, e ações para a área de comunicação do USP Mulheres, interinamente também sob a responsabilidade de Rodrigo Correia do Amaral. Antes da referida fala, parceiras do projeto *Observatório USP Mulheres*, como a coordenadora do Alumni USP, professora Marina Gallottini, mencionaram a aproximação realizada com o Escritório USP Mulheres. Nesta oportunidade foram realizados diálogos iniciais com outros dirigentes para a realização de trabalhos conjuntos em 2020.

8. ENTREVISTAS CONCEDIDAS, TEXTOS E PUBLICAÇÕES

8.1. 4 diretoras importantes que não levaram a estatueta para casa (23/10/19)

<http://uspmulheres.usp.br/4-diretoras-importantes-que-nao-levaram-estatueta-para-casa/>

8.2. A origem operária do 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher (07/03/19)

<https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2019/03/a-origem-operaria-do-8-de-marco-o-dia-internacional-da-mulher.shtml>

8.3. Por que o dia internacional da mulher é para reflexão, e não para flores ou bombons (08/03/19)

<https://oglobo.globo.com/celina/por-que-dia-internacional-da-mulher-para-reflexao-nao-para-flores-ou-bombons-23506997>

8.4. Como o 8 de Março mudou a ciência (08/03/19)

<http://uspmulheres.usp.br/como-o-8-de-marco-mudou-ciencia/>

8.5. Homenagem a Marielle Franco (14/03/19)

<http://uspmulheres.usp.br/marielle-presente/>

8.6. Projetos científicos sobre gênero são premiados na FEBRACE 2019 (03/04/19)

<http://uspmulheres.usp.br/projetos-cientificos-sobre-genero-sao-premiados-na-febrace-2019/>



8.7. Pesquisa Interações na USP foi um espaço de voz para os estudantes da Universidade (09/04/19)

<http://uspmulheres.usp.br/pesquisa-interacoes-na-usp-foi-um-espaco-de-voz-para-os-estudantes-da-universidade/>

8.8. Carta Aberta em apoio à manifestação na ESALQ (11/06/19)

<http://uspmulheres.usp.br/carta-aberta-em-apoio-a-manifestacao-na-esalq/>

8.9. Bora treinar? (15/06/19)

<http://uspmulheres.usp.br/bora-treinar/>

8.10. Eventos que discutirão o feminismo nos espaços educativos ocorrerão em setembro (17/06/19)

<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54340>

8.11. As meninas não tem medo da ciência (30/07/19)

<http://uspmulheres.usp.br/as-meninas-nao-tem-medo-da-ciencia/>

8.12. Revista USP: Dossiê Feminismos (jul/ago/set de 2019)

Direitos da mulher, sexo e gênero: os desafios na construção da igualdade

<https://jornal.usp.br/revistausp/revista-usp-122-home/>

8.13. USP oferece minicurso sobre igualdade de gênero para todos os alunos da instituição (03/09/19)

<https://querobolsa.com.br/revista/usp-oferece-minicurso-sobre-igualdade-de-genero-para-todos-os-alunos-da-instituicao>

8.14. Podcast “Nós, Mulheres Negras” (20/09/19)

<http://uspmulheres.usp.br/podcast-nos-mulheres-negras/>

8.15. Alianças pela igualdade (24/09/19)

<http://uspmulheres.usp.br/aliancas-pela-igualdade/>

8.16. Diretora da FFLCH é a nova coordenadora do Escritório USP Mulheres (04/10/19)

<https://jornal.usp.br/institucional/diretora-da-fflch-e-a-nova-coordenadora-do-escritorio-usp-mulheres/>

8.17. USP homenageia personalidades que lutam pelos Direitos Humanos (06/12/19)

<http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/usp-homenageia-personalidades-que-lutam-pelos-direitos-humanos/>